

3

Os Caminhos da Investigação

O caminho se faz ao andar. Para dar resposta às perguntas é necessário indagar e investigar. Refletir e contrastar. Escrever e esperar. Esperar que o pensamento amadureça e esperar respostas dos outros. Nunca o silêncio.

Alfredo Veiga-Neto

Neste capítulo são explicitados os caminhos percorridos para o desenvolvimento da pesquisa, a começar pelos questionamentos que instigaram a investigação. São definidos o objeto de estudo e as questões que nortearam o trabalho, são apresentadas e justificadas as opções metodológicas bem como a vertente na qual se insere a pesquisa. Em seguida, o trabalho é contextualizado no âmbito do Projeto GERES, e, na sequência, são descritos os critérios que permearam a escolha das escolas investigadas e a incursão ao campo de pesquisa, além dos instrumentos de coleta de dados. Ao final, são apresentadas as categorias de análise delineadas em função do conjunto de teorias, conceitos e idéias apresentadas nos capítulos anteriores e que deram suporte à pesquisa.

3.1

Abordagem e natureza da pesquisa

Soares (2002), ao citar autores como Willms (1992) e Mayer (1999), atenta para que a explicação acerca do desempenho escolar não deve ficar restrita aos dados estatísticos. Nesta direção, considera-se fundamental a realização de pesquisas voltadas para a compreensão dos processos escolares, bem como de aspectos presentes no interior das escolas que não são ‘alcançados’ por meio das pesquisas quantitativas. Torna-se crucial, portanto, o desenvolvimento de estudos e pesquisas com abordagem qualitativa.

Com base neste entendimento, a pesquisa desenvolvida envolve um estudo de natureza eminentemente qualitativa e faz uso de dados provenientes das duas primeiras ondas do Projeto GERES (Março e Novembro de 2005). A utilização dos dados do GERES como fonte de análise justifica-se pelo fato de que, por meio dos dados referentes à proficiência dos alunos, torna-se possível a comparação entre as escolas participantes e suas respectivas turmas, permitindo-nos, além disso, a escolha dos estabelecimentos que constituíram o campo desta pesquisa. É importante acrescentar que, ao deslocarmos nosso olhar dos dados estatísticos para os casos particulares, poderemos obter uma série de informações essenciais para a compreensão de determinados fenômenos advindos de situações singulares que, por meio da pesquisa quantitativa, não temos condições de perceber. Desta maneira, admitimos o caráter complementar dos dados de natureza quantitativa e qualitativa (Bonamino, 2004; Lenoir, 2006).

Além dos dados do GERES, a presente pesquisa fez também uso de evidências coletadas no âmbito do estudo exploratório realizado no ano de 2006 em seis escolas públicas municipais do Rio de Janeiro nas quais os alunos tiveram aprendizagens diferenciadas entre Março e Novembro de 2005.

A opção metodológica adotada na pesquisa para responder às questões propostas foi a realização de um estudo exploratório em três escolas públicas municipais participantes do projeto GERES na cidade do Rio de Janeiro e que foram investigadas no ano de 2006.

3.2

A escolha do universo da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os critérios de incursão ao campo

No presente estudo foram utilizados dados provenientes das etapas quantitativa e qualitativa do Projeto GERES¹.

Com efeito, fizemos uso de dados referentes à aplicação dos testes de Leitura aos alunos matriculados no segundo ano do Ensino Fundamental de nove anos, distribuídos em 87 turmas de 30 escolas pertencentes à rede municipal do Rio de

¹ As informações detalhadas acerca do Projeto e suas metodologias encontram-se na seção 2.1.2 do Capítulo 2 desta dissertação.

Janeiro, no início e no final do ano letivo de 2005. Em função da comparação das médias de proficiência dos alunos em Leitura², foi possível selecionar as escolas investigadas.

Na vertente qualitativa do Projeto, na qual se inscreve o presente trabalho, os dados são provenientes de dois estudos exploratórios, que visaram compreender como a organização escolar e o trabalho pedagógico dos professores em sala de aula se relacionam com os resultados destas escolas em Leitura.

Durante o primeiro estudo exploratório, cada uma das 68 escolas participantes do GERES no município do Rio de Janeiro foi visitada por uma equipe de pesquisadores entre os meses de Maio e Setembro de 2005 e foram documentados os aspectos materiais e pedagógicos relativos à infra-estrutura escolar e das salas de aula, aos tipos de rituais e interações e aos recursos pedagógicos utilizados, a partir de diferentes instrumentos, como roteiros de observação³ e registros fotográficos.

Face ao interesse em investigar quais as características das escolas que apresentaram altos níveis de proficiência em Leitura, foi realizado o segundo estudo exploratório cujo recorte contemplou seis das trinta escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro que apresentaram resultados diferenciados nas duas primeiras avaliações do GERES. Nesta etapa, foi realizada uma investigação mais adensada de diferentes aspectos espaciais e materiais das escolas e foram realizados novos registros fotográficos, entrevistas com professores e diretores e observações nas turmas participantes do GERES.

Com o intuito de dar continuidade ao estudo qualitativo, foram selecionadas no início do ano de 2007 três instituições do conjunto das seis escolas

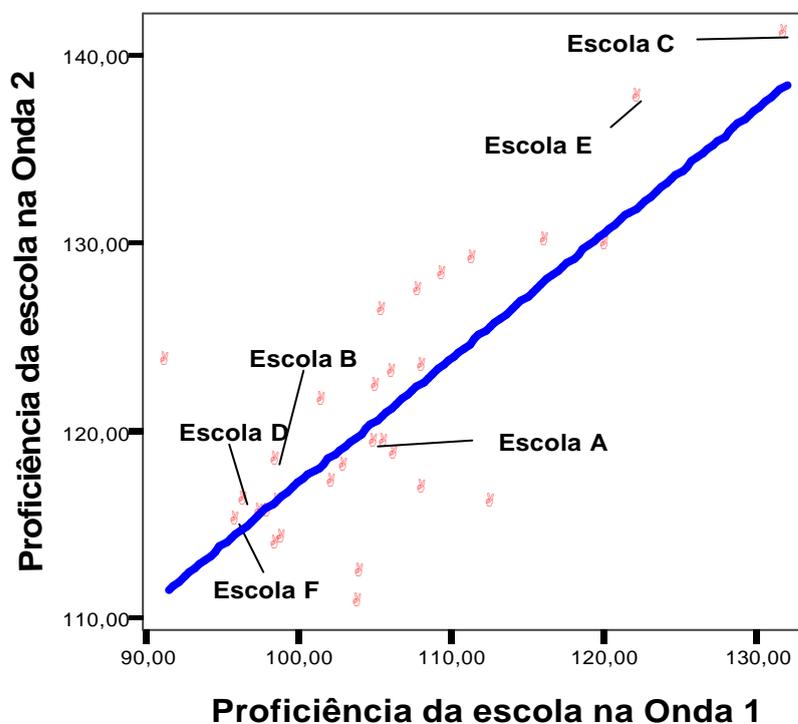
² É crucial ressaltar que embora tenhamos consciência da importância de se levar em consideração variáveis de nível sócio-econômico (NSE) dos alunos em pesquisas desta natureza, não foi possível utilizá-las no processo de seleção das escolas porque não tivemos acesso a esses dados na ocasião da elaboração do projeto desta pesquisa.

³ No que concerne aos relatórios de observação, cabe informar que são provenientes de roteiros semi-estruturados que guiaram todo o trabalho de observação de aspectos materiais das escolas e das práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula da primeira série/ano do ensino fundamental das 68 escolas participantes do Projeto GERES no pólo do Rio de Janeiro. Nesses roteiros procurou-se enfatizar determinados momentos-chave da rotina escolar, como a disciplina e as rotinas de entrada e saída dos alunos, aspectos relacionados com as práticas pedagógicas e didáticas do professor em sala de aula, os conteúdos e as interações entre os professores e os alunos, entre outros. Além disso, foram consultados documentos como planos de aula, trabalhos dos alunos, diários de classe dos professores e agendas dos alunos. Para esta etapa, foram a campo dois pesquisadores por escola, os quais realizaram a observação ao longo de uma semana. Ao final da semana, um dos pesquisadores realizou as entrevistas com os professores das turmas GERES e com o diretor de cada uma das escolas.

investigadas no segundo estudo exploratório. Trata-se de escolas que organizavam e disponibilizavam seus espaços didático-pedagógicos de diferentes maneiras e que apresentaram diferentes desempenhos nos testes de Leitura.

O Gráfico 1 ilustra os desempenhos das escolas escolhidas no âmbito das seis instituições investigadas na segunda etapa da pesquisa qualitativa do Projeto GERES.

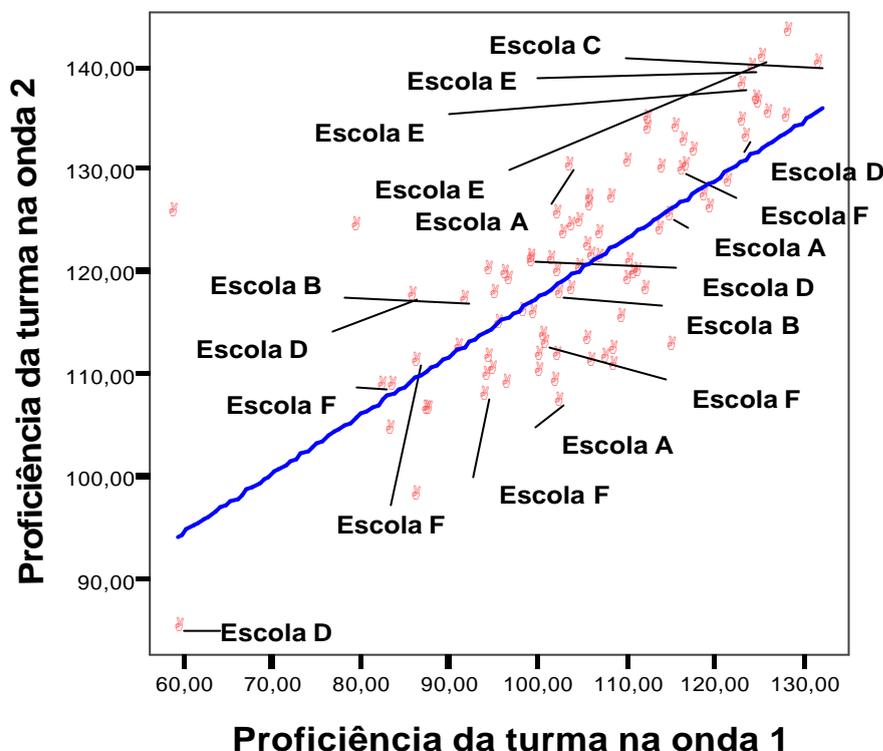
Gráfico 1
Desempenho médio em Leitura das seis escolas municipais nas duas primeiras avaliações do GERES (Março e Nov. de 2005)



Fonte: Geres 2006.

No Gráfico 2 podemos observar o desempenho de cada uma das turmas destas escolas.

Gráfico 2
Desempenho médio em Leitura das turmas das seis escolas municipais investigadas nas duas primeiras avaliações do GERES (Março e Nov. de 2005)



Fonte: Geres 2006.

Como ilustra o Gráfico 1, no patamar mais elevado, encontra-se a Escola C, com as maiores proficiências em Leitura⁴ nas duas avaliações de Março e Novembro do ano letivo de 2005 (131,94 e 140,96, respectivamente); já Escola D, próximo ao patamar mais baixo da escala, apresenta uma das menores proficiências (96,71 e 116,1) e a Escola E, próxima à Escola C, também apresenta proficiências elevadas (122,48 e 137,51).

A partir do Gráfico 2, é possível verificar que as escolas e suas turmas têm diferentes perfis, a saber: a Escola C, com a maior proficiência, possui apenas uma turma e seu desempenho situa-se acima da média geral; a Escola E, que alcançou a segunda maior proficiência em Leitura, possui três turmas com proficiências acima da média geral e a Escola D, cuja proficiência é uma das mais

⁴ É importante ressaltar que, em Leitura, o intervalo total da escala de proficiência do Projeto (Anexo II) vai de 'menor que 50' a 200, sendo ela dividida em sete intervalos de 25 pontos.

baixas da escala, possui quatro turmas, das quais três têm desempenho acima e em torno da média e a quarta turma apresenta desempenho médio bem abaixo da média geral.

No caso destas escolas, os dados indicam que, para além do inevitável erro de medida, existem variáveis internas a essas escolas e turmas que estão incidindo sobre o bom desempenho dos alunos. A partir desses resultados, a escolha das três escolas⁵ incluiu instituições cujas turmas apresentaram proficiência acima, em torno e abaixo da média geral, de modo a viabilizar o contraste entre as escolas e as turmas dentro das escolas.

Ademais, existem diferenças significativas quanto ao uso dos espaços e recursos escolares. Essas diferenças foram identificadas preliminarmente nos relatórios das escolas públicas cariocas das duas etapas do estudo da Arqueologia das Escolas. Nestas foram encontrados indícios de que há escolas, por exemplo, nas quais os espaços são colocados claramente a serviço da aprendizagem dos alunos e do incremento de suas habilidades como usuários da língua.

Em síntese, os critérios para a escolha das escolas recaíram sobre três escolas (C; D e E)⁶ que obtiveram níveis diferenciados de proficiência nos testes de Leitura aplicados aos alunos em Março e Novembro de 2005 e que apresentaram condições materiais diferenciadas quando pesquisadas pelos dois estudos exploratórios realizados em 2005 e 2006. As três escolas selecionadas para esta dissertação pertencem à rede municipal de ensino e estão localizadas em bairros da Baixada Fluminense e da Zona Oeste do Rio de Janeiro, que atendem um público constituído majoritariamente por alunos oriundos de classes populares.

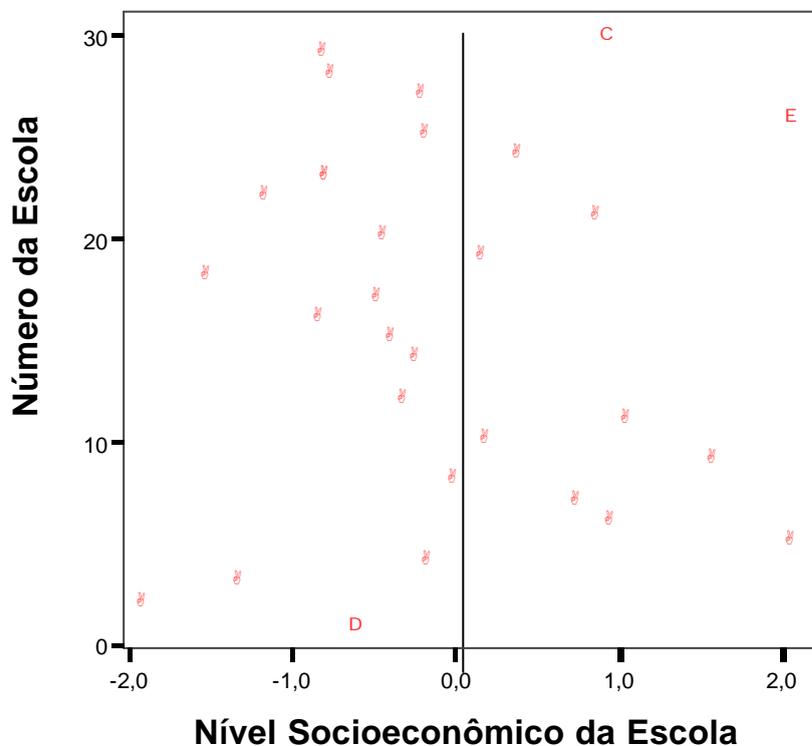
Embora não tenha sido levado em conta no processo de escolha das escolas, é fundamental considerar o nível socioeconômico (NSE) das três instituições para que tenhamos uma visão geral da composição social de cada uma delas. Para tanto, a configuração da composição social da escola no Projeto

⁵ A princípio, a pesquisa iria abranger quatro estabelecimentos de ensino, a contar com a Escola A, única instituição cuja média do desempenho dos alunos nas ondas 1 e 2 situou-se abaixo da média. No entanto, em virtude de mudanças no sistema de ciclos do Ensino Fundamental (passou a não oferecer mais o 2º ciclo de formação) a escola deixou de participar do GERES. Na nova política, o 2º ciclo substituiu as 3ª, 4ª e 5ª séries do ensino fundamental, passando a atender, assim, crianças de 9 a 11 anos de idade. O 3º ciclo englobou as 6ª, 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, para alunos de 12 a 14 anos. Implantado em 2000, o 1º ciclo de formação incorporou a Classe de Alfabetização às 1ª e 2ª séries, atendendo os estudantes de 6 a 8 anos.

⁶ Por motivos éticos, os nomes das escolas foram suprimidos. Embora participem escolas privadas, estaduais e federais no Projeto GERES, optamos por analisar somente as escolas municipais situadas no município do Rio de Janeiro.

GERES foi obtida a partir do NSE do aluno, medido por meio de indicadores de educação, ocupação e posse de bens e serviços disponíveis nas residências dos alunos, tais como quantidade de banheiros e cômodos, televisão a cores, TV por assinatura, videocassete, geladeira duplex, máquina de lavar roupa, automóvel, computador, telefone fixo e móvel, além da existência de empregada doméstica. No Gráfico 3 podemos visualizar o NSE das Escolas C, D e E. Neste, foram inseridas as trinta escolas municipais da amostra GERES apenas para permitir melhor visualização da média, impedindo a sobreposição dos pontos. O eixo vertical corresponde à variável *número da escola*; já a reta vertical, que passa pelo nível socioeconômico nulo, divide o gráfico em duas partes: as escolas cujo NSE médio está acima da média situam-se à direita e as de NSE médio abaixo da média localizam-se à esquerda. Cabe ressaltar que a variável *nível socioeconômico da escola (NSE)* foi padronizada de forma a assumir média zero e desvio padrão um.

Gráfico 3
Distribuição das escolas municipais da amostra GERES
segundo o nível socioeconômico (NSE) da escola



Fonte: GERES 2007.

O exame do gráfico mostra que duas das escolas municipais analisadas (Escolas C e E) possuem nível socioeconômico médio acima da média. A terceira escola analisada (Escola D) possui NSE médio abaixo da média.

Delimitado o universo da pesquisa, revisitamos e analisamos os relatórios dos três estabelecimentos de ensino provenientes das duas primeiras etapas qualitativas do GERES. As informações contidas nestes relatórios foram fundamentais para conhecermos o contexto dos estabelecimentos de ensino pesquisados, bem como das turmas por eles atendidas. Na segunda etapa, como os pesquisadores observaram as aulas das turmas participantes do Projeto GERES durante uma semana, os relatórios trouxeram ainda informações essenciais para a identificação das práticas pedagógicas e estratégias de ensino da língua desenvolvidas pelos professores.

Paralelamente à análise dos relatórios, realizamos o levantamento da literatura pertinente ao nosso trabalho. Iluminados pelos referenciais teóricos que comportaram nossa pesquisa foi possível direcionarmos nosso olhar para aspectos mais específicos do nosso objeto de estudo. Mais adiante retornaremos às categorias de análise da pesquisa.

De posse das informações dos relatórios e dos referenciais teóricos com os quais iríamos operar, as três escolas foram revisitadas e novos registros fotográficos foram obtidos, desta vez com o olhar direcionado para os espaços e recursos escolares relacionados com o desenvolvimento de habilidades de leitura. As visitas foram realizadas em três momentos distintos ao longo do ano letivo de 2007, a saber:

Visita 1 / Abril e Maio de 2007 – início do calendário escolar de 2007

Visita 2 / Julho e Agosto de 2007 – meado do calendário escolar de 2007

Visita 3 / Novembro de 2007 - final do calendário escolar de 2007.

Com isso, os registros fotográficos puderam ser comparados, tornando possível verificar o contraste entre as escolas investigadas e perceber mudanças ocorridas ao longo do ano letivo.

Ao final da última incursão às escolas pesquisadas, foi organizado um rico acervo iconográfico⁷ composto por um total de 1.836 fotografias quando somado os registros das três escolas (C, D e E) realizados nas duas primeiras etapas do estudo exploratório. Somente no ano de 2007, foram obtidas 1502 fotografias das escolas C, D e E.

Os registros fotográficos foram concebidos de modo documentário, o que auxiliou na compreensão da realidade das escolas investigadas. Assim, as fotografias foram utilizadas sistematicamente e tomadas como uma técnica de coleta de dados.

Imediatamente após a realização dos registros fotográficos em cada escola, o material era organizado. Inicialmente, os registros foram classificados em função dos espaços fotografados - murais pátios, murais corredores, murais sala de aula, sala de leitura e cantinho de leitura. Posteriormente, as fotografias passaram por uma triagem, foram reclassificadas e selecionadas aquelas que melhor ilustravam cada uma das categorias de análise da pesquisa.

Para a análise dos murais das salas de aula e da escola, foi selecionado, dos materiais resultantes das duas triagens, um registro que abrangesse uma visão geral destes espaços. Estas fotografias, aqui denominadas como contextuais, foram realçadas através de diferentes técnicas de manipulação de contraste e montagens por meio do *software Adobe Photoshop CS2* com a finalidade de destacar somente os objetos que foram observados na pesquisa.

As demais fotografias que registraram o entorno das escolas, as salas de leitura e os demais detalhes presentes nos murais foram mantidas no seu formato e cor originais.

A respeito do uso da iconografia (da pintura, do desenho, da gravura, da escultura, da fotografia, da computação gráfica etc.) nas Ciências Sociais, cabe explicitar que se trata de um recurso antigo e bastante freqüente, sobretudo na antropologia. Até recentemente, contudo, a imagem era usada como complementação do texto, como ilustração do relato e prova documental da presença do etnógrafo, um meio convincente de dar credibilidade ao autor, “testemunha ocular” e intérprete autorizado das situações e experiências relatadas.

⁷ Nos anos de 2005 e 2006, o acervo iconográfico correspondente a duas das três escolas investigadas era composto por fotografias analógicas que foram digitalizadas por pesquisadores do Projeto GERES. No ano de 2007, fizemos uso de uma câmara fotográfica digital de 3.2 megapixels e as fotografias foram tiradas com resolução de 1600 x 1200 DPI.

Nos últimos anos, porém, tem aumentado o número de trabalhos voltados para a análise social da imagem e de seus aspectos cognitivos (Feldman-Biano e Moreira Leite, 2005, pp. 75-76). Nessa compreensão, a interpretação das imagens fotográficas assume um modo documentário e considera a informação que pode ser aprendida por meio da análise de conteúdo da imagem, servindo como uma fonte de dados sobre os universos culturais e sobre o contexto no qual a fotografia foi criada. (Bittencourt, 2005, pp. 199-201).

As fotografias analisadas representam, assim, o cenário no qual as atividades diárias da escola, dos professores, do diretor, dos alunos e do contexto sociocultural interno e externo à escola são articuladas e vividas. As imagens fotográficas retratam a história visual da escola, documentam situações, estilos pedagógicos e de gestão escolar, gestos, atores e rituais educacionais, permitindo o aprofundamento da compreensão da cultura material e simbólica da escola, de sua iconografia e suas transformações ao longo do tempo (Bittencourt, 2005, pp. 198-200).

Mais especificamente, as fotografias dos murais escolares externos às salas de aula serviram para documentar a cultura visual das escolas. Conforme descrito anteriormente, o uso sistemático de imagens foi tomado como uma técnica que auxilia na coleta de dados, contribuindo para a elaboração de um inventário da materialidade da escola e constituindo pontos fixos de informação que permitem a reiteração da observação. Isto torna possível a reavaliação de aspectos que, na situação de campo, se revelaram importantes na recomposição dos aspectos pedagógicos das escolas estudadas, bem como na observação, mesmo que parcial, das formas materiais que sustentam o ensino e a aprendizagem da leitura.

Assim, do ponto de vista metodológico, a análise sistemática de fotografias implicou uma ordenação e um tempo de observação para a obtenção de uma legibilidade visual adequada. Por dedução e síntese, foi possível obter informações que nem sempre se encontram diretamente visíveis na fotografia.

Levando em conta que a fotografia suscita uma lógica cognitiva baseada na análise, na comparação e na classificação, após uma leitura inicial de cada fotografia dos murais escolares de cada escola, ou seja, após o exercício de identificação, cada imagem pôde ser interpretada, como resultado de um esforço analítico, dedutivo e comparativo (Semain, 1998, p. 58; Moreira Leite, 1998, p. 40).

Em síntese, a partir deste princípio, as fotografias nos auxiliaram na realização da descrição de indícios de características estruturais e materiais de espaços escolares, tais como salas de leitura, murais, cartazes e pequenas bibliotecas presentes em salas de aula (denominadas como cantinhos de leitura), permitindo-nos interpretá-los na maneira como se relacionam à promoção da aprendizagem de habilidades de leitura. Durante a pesquisa, foi dado um enfoque especial aos murais, tanto das salas de aula investigadas como da escola no que se refere à sua composição, localização, atualização e contextualização no ambiente escolar.

O conjunto de fotografias provenientes das incursões ao campo contribuiu para a elaboração de um inventário material de cada uma das instituições escolares e tornou possível a construção de pontos fixos de informação que serviram de referenciais importantes para a coleta dos dados. Do ponto de vista metodológico, a análise sistemática dos registros fotográficos implicou em formas específicas de ordenação dos períodos em que estes foram fotografados e das categorias eleitas para análise das mesmas.

Analisadas em seu conjunto e contextualizadas no cotidiano de cada escola investigada, as fotografias nos possibilitaram recompor as práticas pedagógicas através dos indícios visualizados. De acordo com Baraldi e Gaertner (2007), a fotografia guarda detalhes de um dado contexto que a mais detalhada descrição verbal não daria conta. Desta forma, os registros fotográficos constituem valiosas fontes de dados, contribuindo significativamente para as pesquisas.

Veiga-Neto⁸ (2001) ressalta que os estudos pautados nos espaços escolares se tornaram importantes nos últimos anos, no momento em que as investigações arqueológicas dos estabelecimentos de ensino para além da descrição e da enumeração de objetos e foram relacionados a investigações que têm por objetivo atribuir sentido à realidade das escolas nos seus detalhes cotidianos. Para alcançar as novas metas, o autor sugere a utilização de fontes tradicionais de dados a partir de uma nova leitura. Dentre as fontes citadas destacam-se as memórias de arquitetos, os registros fotográficos, plantas e projetos arquitetônicos, mobiliário, materiais diversos, calendários e qualquer outro tipo de restos da “realidade social”⁹ e cultural das escolas.

⁸ Introdução do livro organizado por Viñao Frago e traduzido por Alfredo Veiga-Neto, lançado no Brasil em 2001.

⁹ Termo transposto do texto introdutório escrito por Veiga-Neto no livro citado acima.

Pesquisadores que estudam os espaços escolares (Viñao Frago¹⁰, 2001; Vidal, 2005) recorrem geralmente ao uso das fotografias como fonte de dados que permite analisar a relação dos espaços com sua natureza, função e uso no interior dos estabelecimentos escolares. A ênfase no uso de registros fotográficos como recurso metodológico deve-se à riqueza que estes podem proporcionar às pesquisas educacionais. A respeito do uso da fotografia como fonte documental de pesquisas, Vidal (2005) explicita:

O concurso de outras fontes – sempre analisadas com base nas especificidades da linguagem que utilizam e tendo em conta as condições de produção documental, o que provoca o necessário exercício da crítica – como fotografia, história oral e de vida, para citar algumas delas, pode, ainda, aumentar a compreensão desses ‘fazer com’, das rotinas escolares e da constituição de corporeidades nos sujeitos das escolas. (p. 65)

Torna-se crucial enfatizar que nossa proposta foi de utilizar as fotografias como fonte de dados, o que nos permitiu sistematizar os diferentes espaços escolares destinados ao desenvolvimento de habilidades de leitura, sem, no entanto, nos preocuparmos em reconstruir fatos passados e históricos.

Buscamos, desta forma, identificar nos espaços didático-pedagógicos relacionados com atividades de leitura das Escolas C, D e E evidências de diferentes concepções de leitura e de práticas pedagógicas de ensino da língua desenvolvidas em cada uma das salas de aula investigadas. Acreditamos que o conjunto de evidências encontrado nos estabelecimentos de ensino possa contribuir para a compreensão não só de práticas pedagógicas diversificadas, mas, além disso, de determinadas características do clima acadêmico (ou ambiente escolar) de cada uma das escolas e salas de aula.

Por fim, associamos os elementos identificados com as proficiências das turmas nas duas ondas do GERES, de maneira a descrevermos as práticas pedagógicas de ensino da língua que, aliadas às demais disposições escolares identificadas, estão mais sintonizadas com a aprendizagem da leitura.

¹⁰ O autor cita John Vaizey, 1967.

3.3

As categorias para análise das escolas

O eixo norteador da análise dos espaços escolares destinados ao desenvolvimento de habilidades de leitura apoiou-se nas categorias cunhadas por Viñao Frago (2005)¹¹ - existência; especificidade; localização; acessibilidade; dimensão¹²; disposição e configuração interna dos objetos - mediante adaptação prévia para o nosso objeto de estudo. A seguir, apresentamos a forma como tornamos operatórias as categorias de análise propostas pelo autor:

- Existência: As escolas investigadas possuem os espaços colocados em destaque na pesquisa?
- Especificidade: O espaço analisado é utilizado para o fim a que se destina? É utilizado para outros fins pela comunidade escolar? Em caso positivo, qual é a finalidade predominante?
- Localização: Próximo a quais outras dependências escolares o espaço analisado se encontra?
- Acessibilidade: O espaço analisado é acessível aos agentes escolares? O acesso é mediado, limitado a determinados horários ou restrito a alguns grupos?
- Disposição e configuração interna: O mobiliário existente no espaço analisado é adequado ao público e à função a que se destina? A disposição física dos objetos, móveis e materiais viabilizam as atividades de leitura?

Para a análise dos murais, são levadas em consideração, além das categorias acima, algumas das destacadas por Vidal¹³, a saber:

- Que tipo(s) de material(is) encontra-se exposto(s)? (tipos de papel e de material de escrita utilizados, etc.)
- Que tipo de suportes de escrita são utilizados? (gênero, natureza e função dos textos expostos)
- Com que frequência eles são substituídos? (regularidade com que são trocados os temas dos murais)

¹¹ Detalhes deste trabalho encontram-se na seção 2.2 do Capítulo 2 desta dissertação.

¹² Dadas as limitações da pesquisa, a categoria **dimensão** não será trabalhada.

¹³ Detalhes deste trabalho encontram-se na seção 2.2 do Capítulo 2 desta dissertação.

- Em que formato se apresentam? (quadrado, retangular, pequeno ou grande em relação aos demais murais)

Além destes, outras dimensões foram de fundamental importância para a análise dos murais presentes na escola:

- Autoria: Quem os produz? (autoria de alunos, professores ou equipe da direção da escola)
- Atualização: O tema do mural encontra-se atualizado? (o tema tratado corresponde à data próxima da visita à escola?)
- Estado de Conservação: Os murais estão conservados? (os materiais expostos, assim como a estrutura do mural, encontram-se danificados, sujos ou amassados?)
- Aspectos pedagógicos: Como se relacionam a presença e a utilização desses espaços com as práticas pedagógicas desenvolvidas? Há indícios de materiais que sugiram a expectativa do professor em relação ao aluno ou a ênfase no processo de ensino-aprendizagem? Os murais presentes na sala contribuem para a criação de um ambiente intelectualmente desafiador para os alunos?
- Abordagens de ensino da língua enfatizadas: Quais são as prioridades de ensino expressas nos materiais expostos? Há indícios de práticas e/ou estratégias específicas de ensino da língua? Há ênfase nos mecanismos de codificação e decodificação da língua e/ou no seu uso social?

No caso da análise das salas de leitura e/ou bibliotecas, as dimensões propostas por Carvalho (2005)¹⁴ complementaram as categorias ‘localização’ e ‘especificidade’ assinaladas por Vinão Frago, levando às seguintes novas questões:

- 1) Que lugar a sala de leitura ocupa na escola?
- 2) Quais as funções principais e secundárias a ela destinadas?

¹⁴ Para maiores informações sobre a pesquisa realizada por Carvalho em 2005, remetemos o leitor à seção 2.3.2 do Capítulo II desta dissertação.

- 3) De que forma é utilizada por alunos e professores?
- 4) Há um profissional responsável pelo espaço?

A primeira questão refere-se à importância dada ao espaço da sala de leitura e/ou biblioteca como um espaço educativo.

As funções destinadas às salas de leitura se relacionam com os usos destes espaços. A autora chama atenção para o fato de que quando utilizados para outros fins concorrentes, como, por exemplo, exibição de filmes, local de castigo para alunos que não suportam permanecer em classe, e até depósito de material, recebe o *status* de ‘apêndice irrelevante da vida escolar’ e prejudica a sua função primordial que é a formação do leitor na escola.

O terceiro questionamento perpassa a idéia do acesso da comunidade escolar aos espaços mencionados.

A última pergunta está relacionada ao desenvolvimento, nestes espaços, de atividades mediadas por professores na área.

Ainda com relação à análise dos espaços das salas de leitura, a revisão do 5º fascículo da atualização lançada pela MultiEducação em 2007 sobre as Salas de Leitura foi bastante útil para a compreensão da política pública de leitura adotada na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro¹⁵.

¹⁵ Detalhes deste material são trabalhados na seção 5.1.2 do Capítulo 5 desta dissertação e podem ser encontrados no *website* <http://www.multirio.rj.gov.br>.